

EUKO 2018 PORTUGAL RESULTADOS GERAIS

Cristina Ponte e Susana Batista

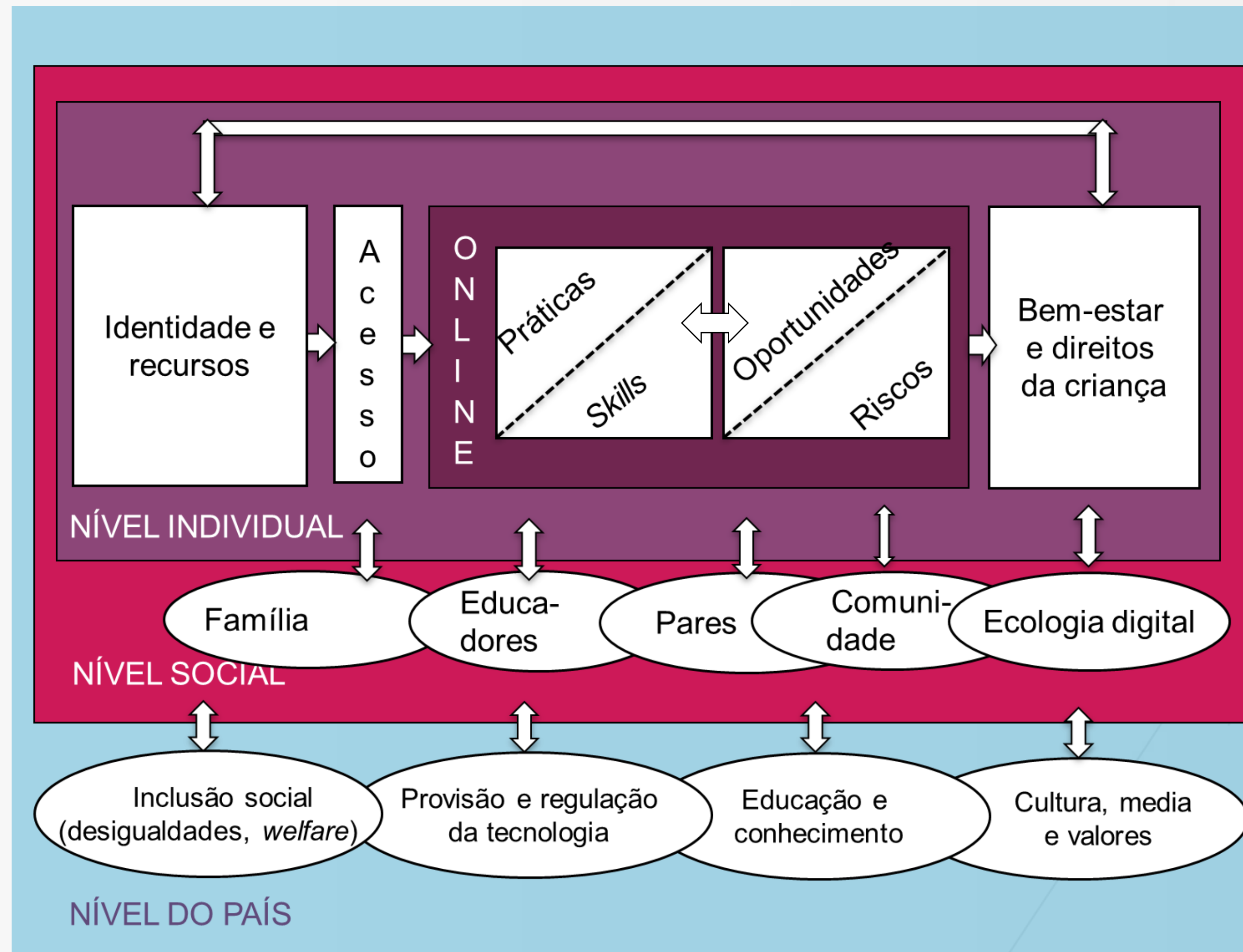
Fevereiro 2019



MUDAM-SE OS TEMPOS



ENQUADRAMENTO DO ESTUDO



EUKO 2018 Portugal

Questionário nacional

- Questionário comum + 2 perguntas abertas : oportunidades e situações que incomodam pessoas da sua idade
- 2 Módulos adicionais: Cidadania Digital, Internet das Coisas
- 5 questões sobre caracterização socioeconómica dos pais

Seleção e condições de aplicação (respondido entre 14 março e 8 de julho 2018)

- Amostragem por clusters: i) amostra aleatória estratificada de escolas (critérios: região, nível de ensino oferecido, estatuto institucional); ii) escolas escolheram turmas/ alunos
- Aplicados em salas de aula, por auto-preenchimento em computador/tablet

Ressalvas metodológicas para a análise longitudinal tendo em conta resultados *EU Kids Online 2010* (Livingstone et al., 2011; Ponte et al, 2012) e *Net Children Go Mobile 2014* (Simões et al., 2014)

- Diferentes idades e dimensões das amostras
- Mudança nas condições de aplicação
- Opções de resposta nem sempre idênticas

RESULTADOS REPORTADOS

QUEM SÃO E COMO SÃO OS JOVENS?

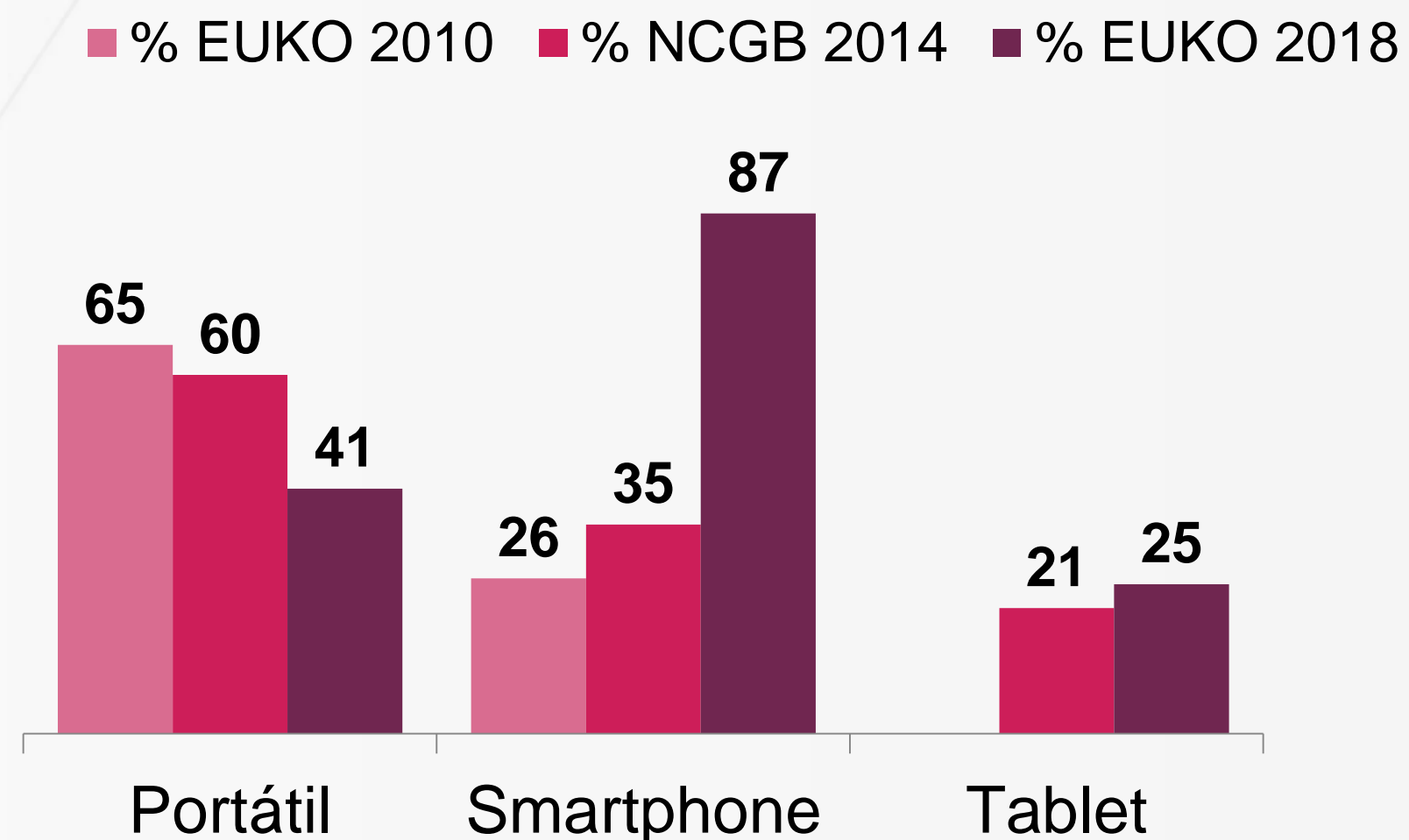
- 1974 inquiridos, distribuídos igualmente por género, com peso maior dos mais velhos:
9-10 anos: 13%, 11-12 anos: 25%, 13-15: 30%; 15-17 anos: 32%
- Quase 30% tem pai ou mãe com ensino superior,
- Quase 20% tem pai ou mãe sem o 9º ano completo
- A maioria coloca a sua família numa posição intermédia (58%) ou elevada (36%) numa 'escala social'
- O contacto digital ocupa um espaço importante nas suas atividades diárias, mas é superado por *encontrar-se cara a cara com amigos, estudar ou fazer tarefas domésticas*.

Apreciação sobre si mesmos (%)



ACESSO E USO

Uso frequente de dispositivos (%)

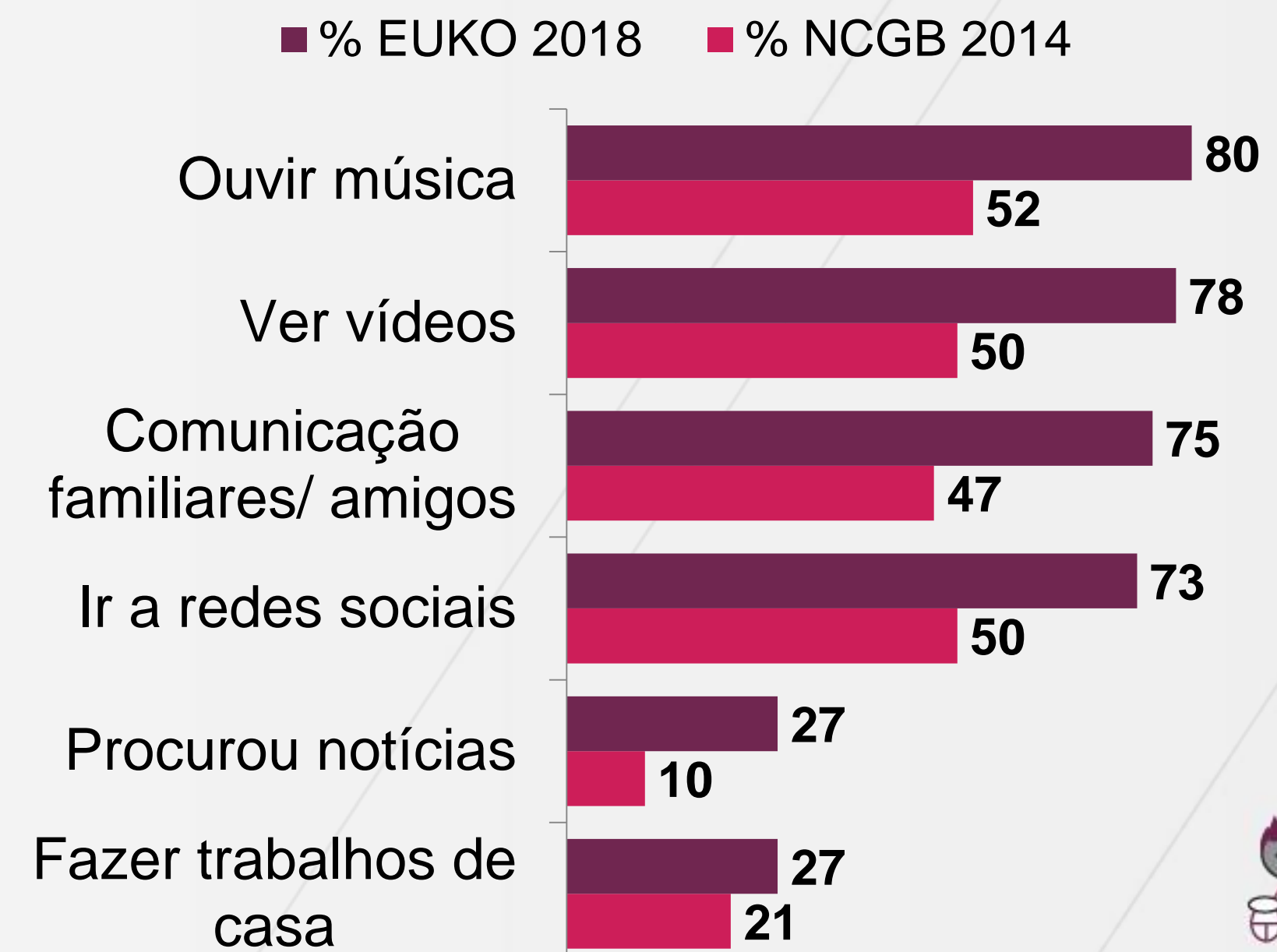


- Crescimento de acesso à internet por *smartphone*; Um acesso “*anywhere, anytime*” (Mascheroni & Ólafsson, 2014)

- Atividades de entretenimento e comunicação são as mais referidas (ouvir música/ ver vídeos 80%; comunicação com familiares e amigos/ ir a redes sociais 75%)

“As pessoas da minha idade gostam de ir ver vídeos do youtube estar a jogar no tablet e no computador mandar mensagens e ir às redes sociais nos telemóveis” (Rapariga, 10 anos)

Atividades frequentes na internet (%)

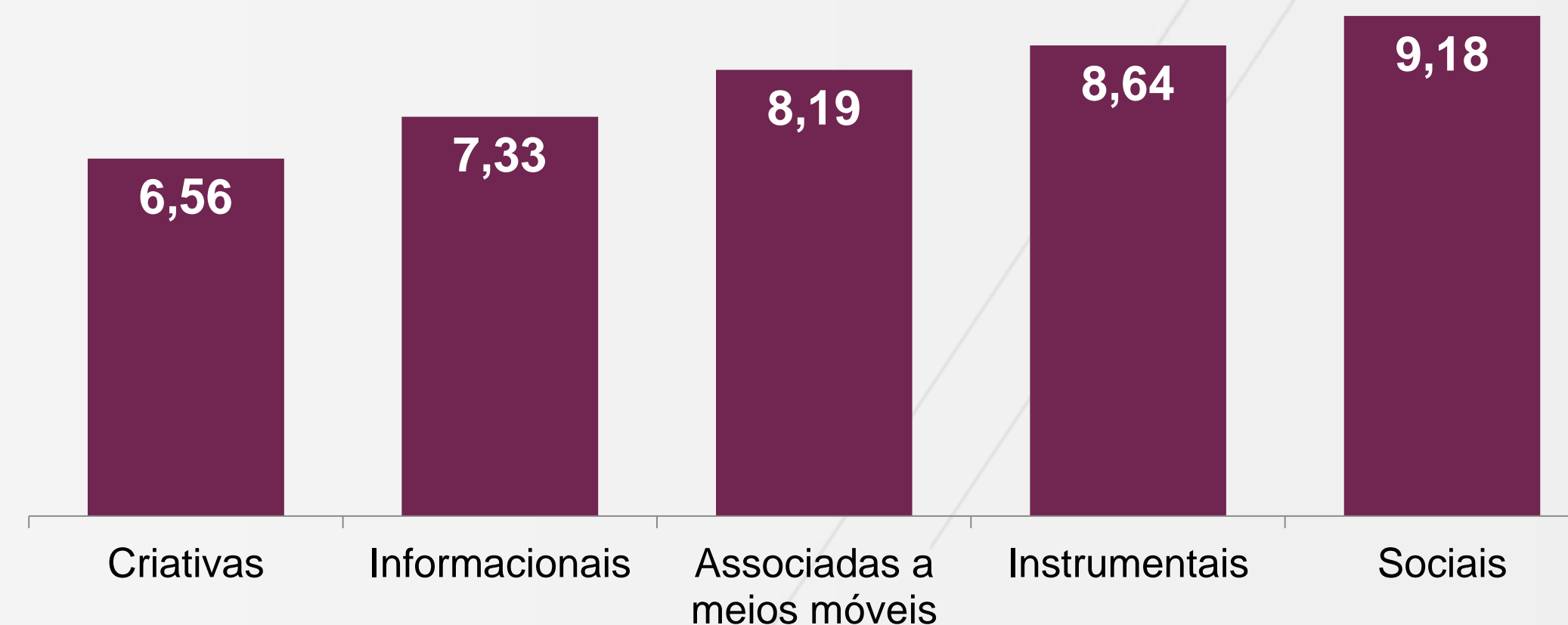


COMPETÊNCIAS

- Novos modos de medir competências digitais (adaptação da escala de van Deursen, Helpser e Eynon, 2014): criativas, informacionais, associadas a meios móveis, instrumentais e sociais

- As competências de cariz tecnológico e relacional são as mais referidas: 9/10 refere saber que informações partilhar, como remover pessoas ou instalar aplicações
- Competências informacionais e criativas são menos assinaladas

Ponto médio por tipo de competência (%)



RESPOSTAS A SITUAÇÃO DE RISCO

Como respondem?

- Respostas sociais: amigos (42%) e pais (33%) são a principal fonte de apoio. 22% não falou com ninguém. Falar com irmãos: 13%; Falar com professor: 5%

Como agiram?

- Lideram tanto reações ativas (bloquear contacto) como passivas (fatalismo)
- Uso diminuído de mudança de definições ou reporte da situação

Reações a experiências que incomodaram na internet (%)

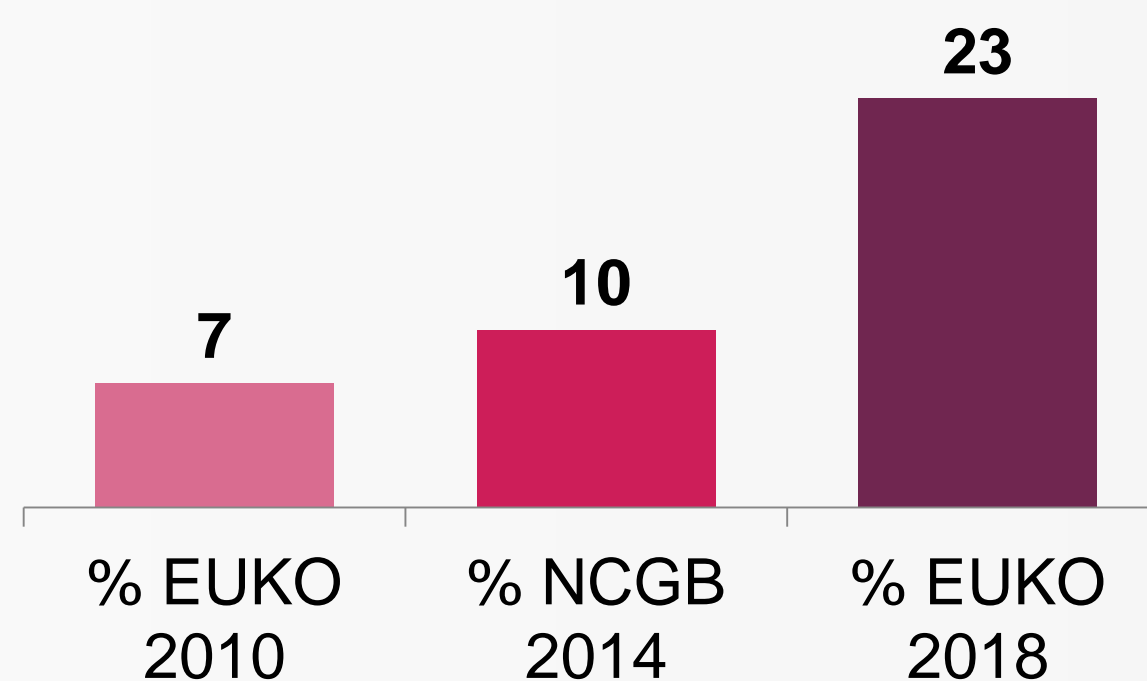


RISCOS: cyberbullying

24% das crianças e jovens portuguesas de 9-17 anos reportaram ter sido vítimas de bullying online e offline no último ano

- Estes valores mais que duplicaram em relação a 2010 e 2014
- Quase três quartos dos que foram alvo de bullying assinalaram ter sentido incómodo
- Bullying através de meios tecnológicos (redes sociais; 45%; mensagens de telemóvel: 34%) predomina sobre bullying cara a cara

Experiências *online* que incomodaram (%)



Qual a forma do *bullying* online?

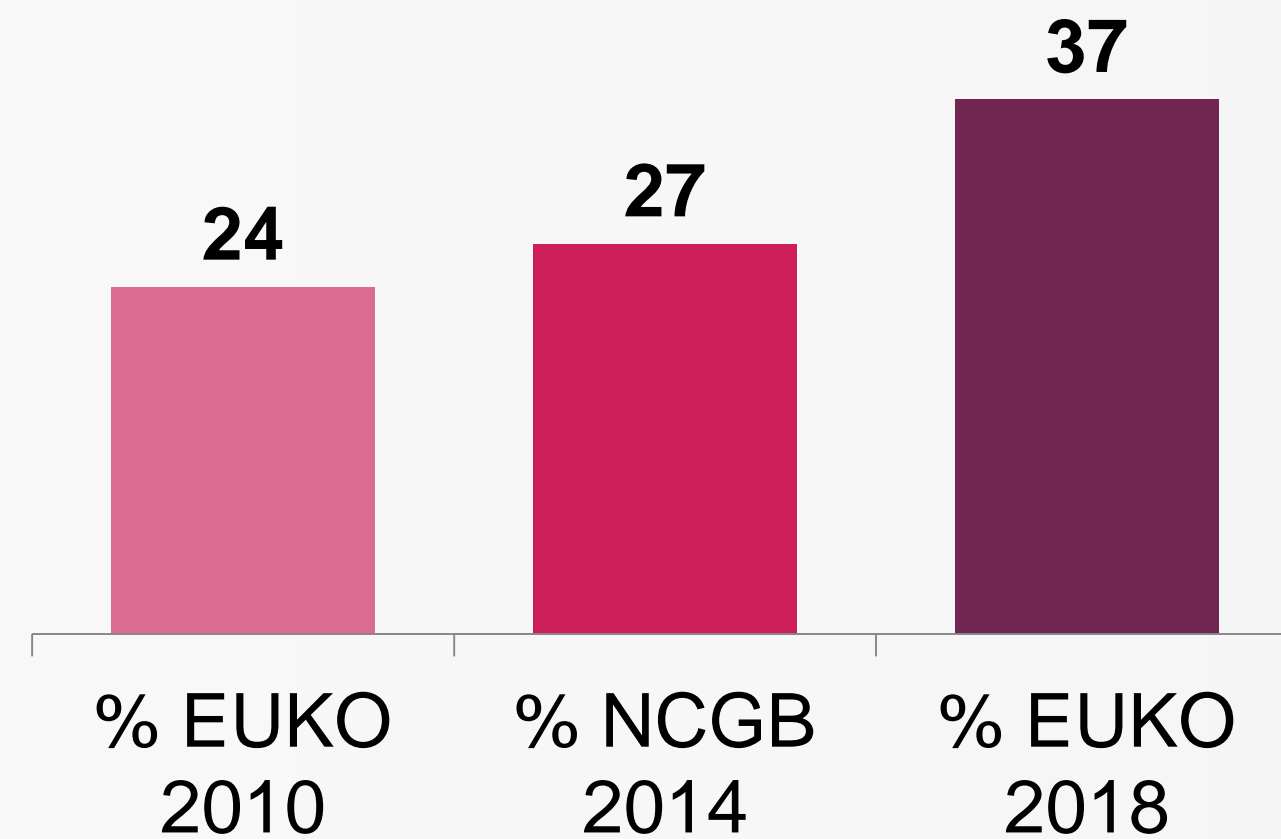
- Receber mensagens desagradáveis / que magoam é a mais frequente (64%)
- Ficar fora de um grupo/ atividade ou outras coisas desagradáveis são situações referidas por mais de um terço

“Ameaças, a sensação de ser perseguido (cyberbullying) e ser posto de parte por grupos de pessoas” (Rapaz, 14 anos)

*“Pessoas que criticam tudo o que tu fazes, trolls da internet”
(Rapaz, 10 anos)*

RISCOS: Imagens de cariz sexual

Visionamento de imagens de cariz sexual (%)

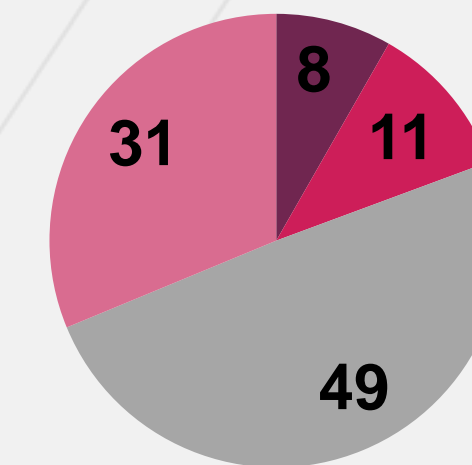


- Em 2018, estas imagens foram vistas *no telemóvel, computador, tablet* (91%), *na televisão/ filme* (83%), e menos *numa revista/ livro* (48%)

“É comum que [as pessoas da minha idade] vejam conteúdo pornográfico e isso não é ruim de todo” (12 anos, “prefere não dizer” o género)

Reação a imagens de cariz sexual na internet(%)

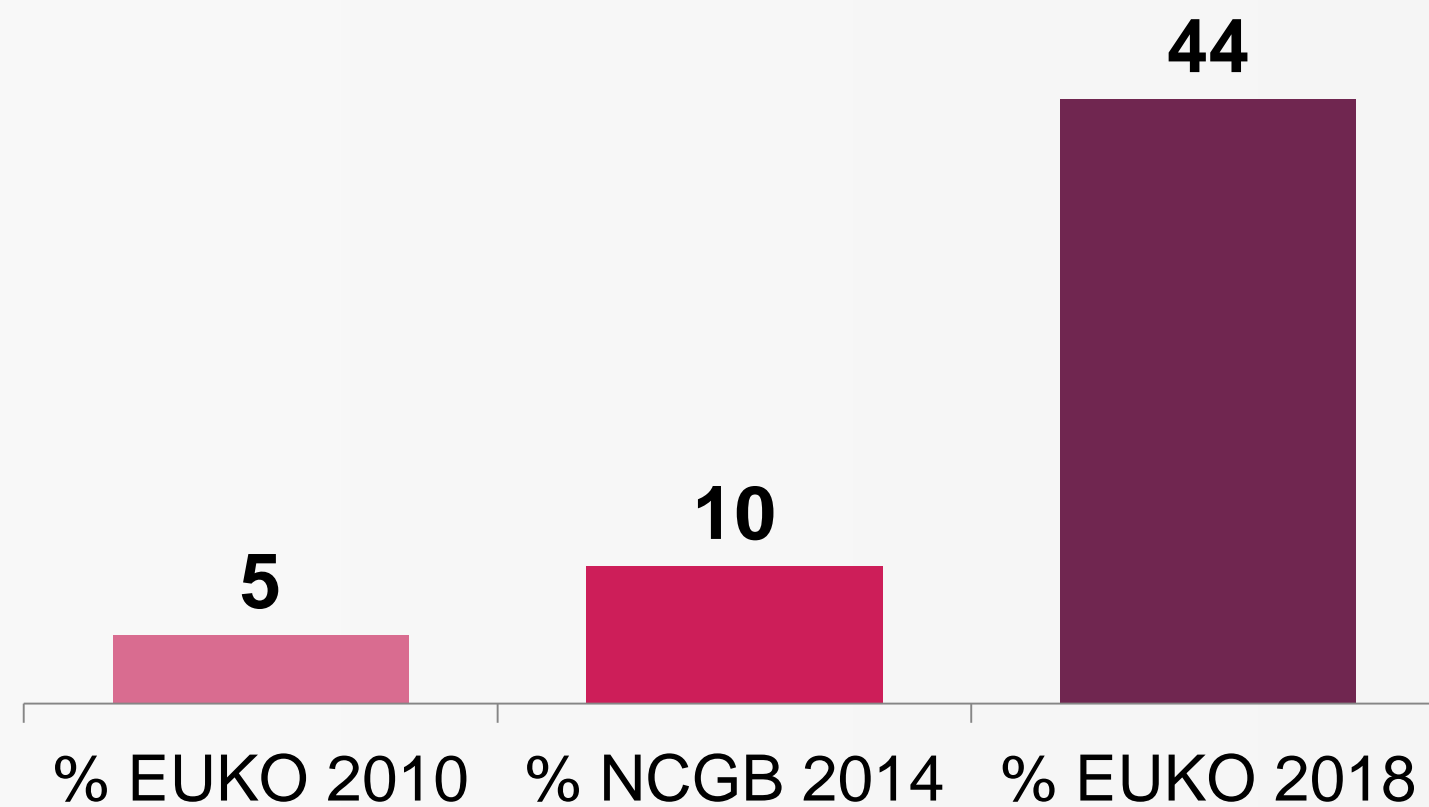
- Fiquei muito aborrecido
- Fiquei um bocado/ bastante aborrecido
- Não fiquei contente nem aborrecido
- Fiquei contente



RISCOS: Novos contactos pessoais

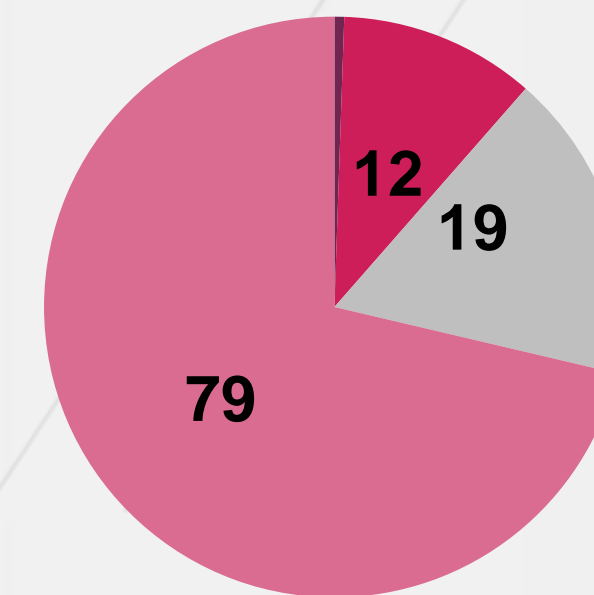
- Mais de metade (53%) registou que contactou na internet com pessoas com quem não tinha contacto cara a cara (5% em 2010, 11% em 2014)

Encontro cara-a-cara com alguém que conheceu *online* (%)



Reações a encontros offline com pessoas que conheceram online (%)

- Fiquei muito aborrecido
- Fiquei um bocado/ bastante aborrecido
- Não fiquei contente nem aborrecido
- Fiquei contente



Outros riscos e experiências negativas

- Entre riscos comerciais (cf. ser vítima de burla), riscos técnicos (cf. vírus e malware) e riscos que decorrem do mau uso de dados pessoais, continua a predominar “o dispositivo apanhar vírus” (17%).
- Muitas referências à publicidade permanente como algo que incomoda pessoas da idade deles

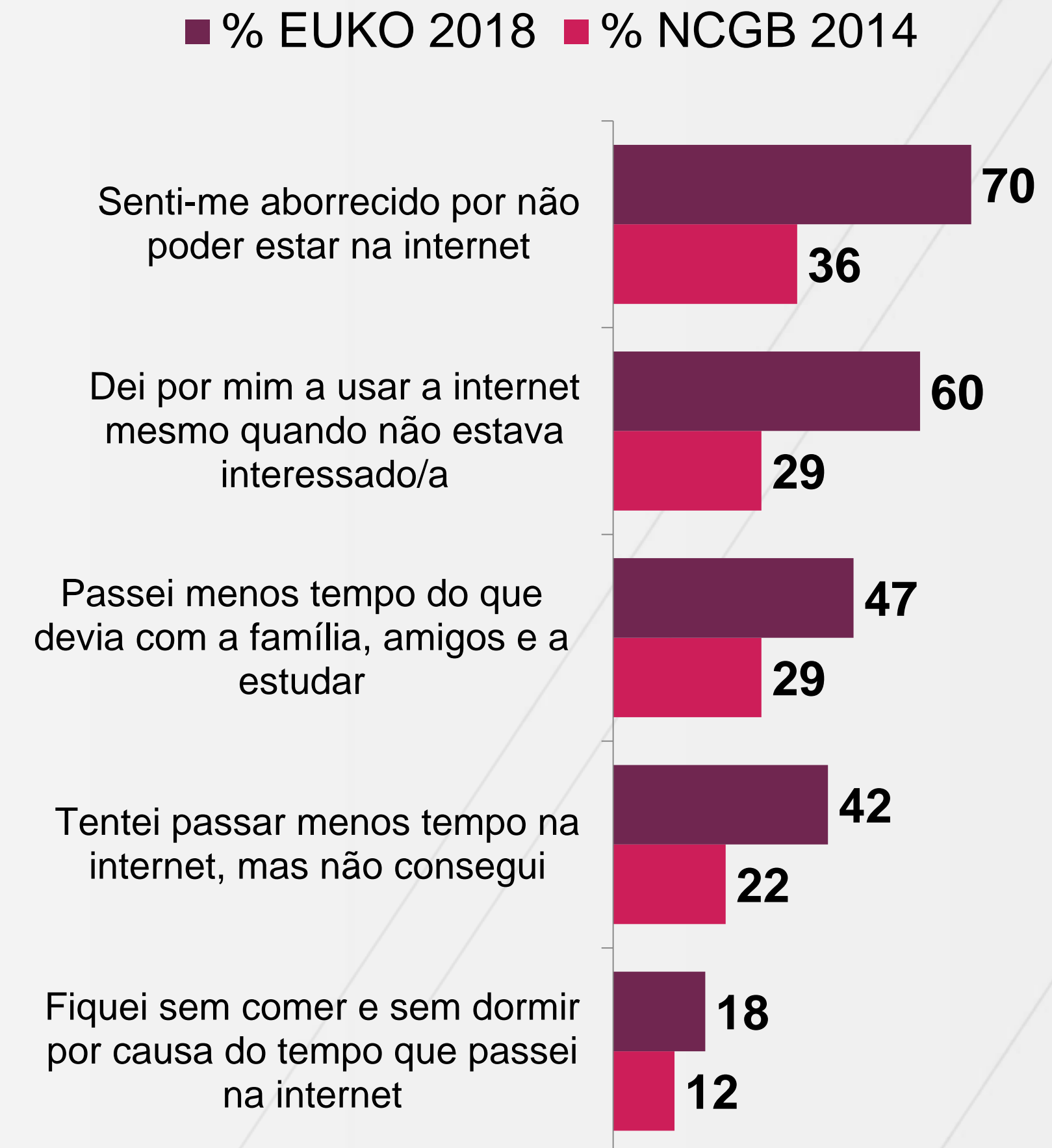
“Anúncios a aparecerem a todo o tempo, sites com links perigosos que fazem com que o dispositivo que estamos a utilizar tenha virus, e a possibilidade de alguém poder estar a ver-te quando tens a internet ligada ou a ler as tuas mensagens” (Rapariga, 15 anos)

- O *sharenting* – partilha de imagens/ vidas / situações da vida das crianças por parte dos pais – começa a ser situação relativamente comum: 28% diz que pais publicaram coisas sobre si na internet sem lhes perguntarem antes se concordava

Uso *excessivo*

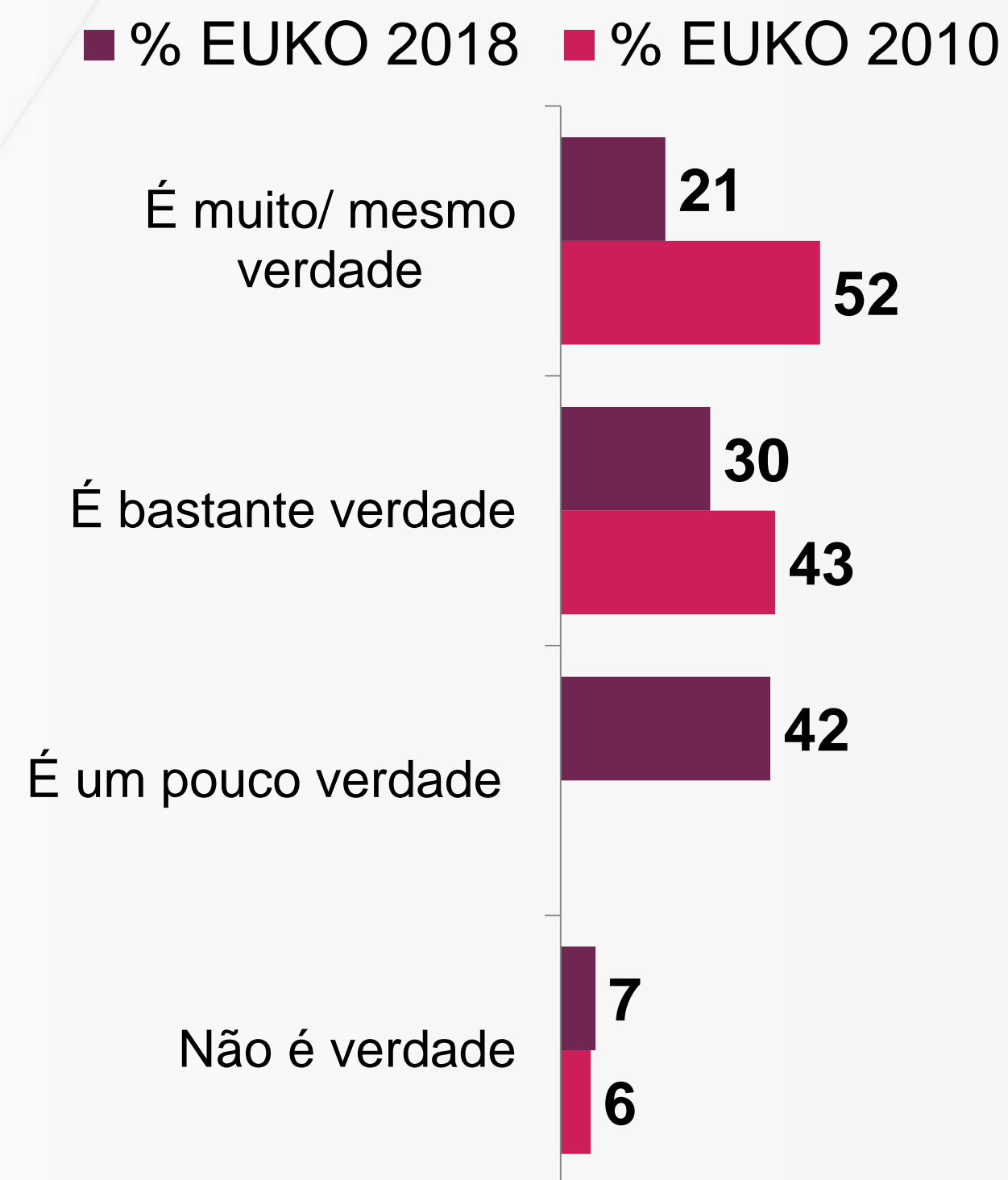
- Outro *media panics*, sobretudo com maior uso dos *smartphones*, percebidos quase como “extensões do corpo” (Vincent & Fortunati, 2009)
- “Dependência da internet” vs “uso excessivo”
- Todas as situações relacionadas com o uso excessivo subiram em relação a 2014
- Em 2018, o que aparece com mais frequência (pelo menos uma vez por semana) é “usar a internet mesmo quando não estava interessado” (15%) ou “sentir-se aborrecido por não poder estar na internet” (12%)

Perceções sobre o uso excessivo da internet – pelo menos uma vez no último ano (%)



UM AMBIENTE DESAFIANTE

A internet como espaço de oportunidade (%)



- Em 2018, apenas um quinto concorda plenamente com a afirmação “Há muitas coisas na internet que são boas para as pessoas da minha idade”

Que tipos de oportunidades?

“Realizar pesquisas sobre vários temas. Aprender de forma intuitiva. Obter informação sobre o que se passa no mundo. Contactar com pessoas diferentes e com pessoas das quais estamos afastados. Entretenimento..” (Rapaz, 17 anos)

NOTAS PARA REFLEXÃO

- SOBRE O ESTUDO

- Necessidade de atualizar conhecimento, de combinar metodologias (inquéritos, grupos de discussão, tarefas...)

- SOBRE A AMOSTRA

- Potencialidades e limitações decorrentes do local de inquirição

- Interesse em considerar a perspetiva dos pais (condições socioeconómicas reportadas)

- SOBRE OS RESULTADOS

- Nova ecologia digital – hegemonia do *smartphone* – quase não leva a novos usos mas aumenta a frequência diária;

- Contrariam mito dos ‘nativos digitais’ – competências informacionais e criativas menos referidas; como trabalhar competências para melhorar literacias digitais críticas?

- Riscos, Danos e Oportunidades – riscos podem levar a danos ou constituir oportunidades

- Agendas cruzadas: mediática; adulto-centrada; dos jovens; de forças emergentes de radicalização...

Como lidam as crianças e jovens com o mundo mediado pela internet? Que impactos no seu bem-estar?



fcsh.unl.pt/eukidsonline/